



Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Da Síndrome Pós-Covid-19 Em Crianças Criticamente Enfermas: Uma Revisão Literária

Autores: AMANDA VILARIM FAUSTINO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS AFYA), CAROLINA MIRANDA PARRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS AFYA), ESTER MAGALHÃES PINHEIRO MORAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS AFYA), ISABELE LORRUAMA LEITE DE ALENCAR COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS AFYA), KAMILA KLEGUES CIDADE GRABNER (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS AFYA), SAMUEL GONÇALVES COSTA DE ALENCAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS AFYA), VITÓRIA DA SILVA BRESSAN BARBIERI (HOSPITAL INFANTIL COSME E DAMIÃO)

Resumo: Introdução: A síndrome pós-COVID-19 em crianças tem sido amplamente estudada devido às suas complicações a longo prazo, especialmente em pacientes criticamente enfermos. Sequelas respiratórias e cardiovasculares, estratégias de reabilitação na terapia intensiva e o impacto da inflamação sistêmica prolongada são aspectos cruciais no manejo dessas crianças. Estudos demonstram que crianças acometidas pela síndrome inflamatória multissistêmica (MIS-C) apresentam um risco elevado de comprometimento cardíaco e respiratório, além de um período prolongado de inflamação sistêmica que pode impactar na recuperação e na qualidade de vida a longo prazo.
Objetivos: Revisar a literatura científica sobre as complicações pós-COVID-19 em crianças hospitalizadas, com foco nas sequelas respiratórias e cardiovasculares, estratégias de reabilitação e impacto da inflamação sistêmica prolongada.
Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base na busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “COVID-19”, “sequelas pediátricas”, “MIS-C” e “complicações cardiovasculares”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025 que abordassem os impactos da infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças criticamente enfermas. Estudos com amostras reduzidas ou que não tratavam especificamente da população pediátrica foram excluídos.
Resultados: As sequelas respiratórias mais frequentes incluem alterações pulmonares persistentes, como fibrose pulmonar e disfunção pulmonar crônica, exigindo suporte ventilatório prolongado e acompanhamento especializado. No aspecto cardiovascular, a miocardite associada à COVID-19 tem sido documentada em crianças com MIS-C, impactando a função ventricular e aumentando a necessidade de suporte inotrópico. Exames como a ressonância magnética cardíaca têm sido fundamentais na identificação de lesões miocárdicas tardias. Na terapia intensiva, estratégias de reabilitação incluem suporte ventilatório progressivo, fisioterapia motora e respiratória, além de monitoramento cardiológico rigoroso. Estudos apontam que crianças com MIS-C apresentam um período prolongado de inflamação sistêmica, com elevação de biomarcadores inflamatórios como IL-6 e PCR, necessitando de imunomodulação intensiva para controle da resposta inflamatória exacerbada.
Conclusão: A síndrome pós-COVID-19 em crianças criticamente enfermas exige uma abordagem multidisciplinar para otimizar a recuperação e minimizar sequelas. O reconhecimento precoce das complicações respiratórias e cardiovasculares, aliado a estratégias de reabilitação adequadas, pode melhorar o prognóstico desses pacientes. A inflamação sistêmica prolongada reforça a necessidade de um seguimento pós-alta estruturado para prevenção de complicações a longo prazo.